



**EMBRAPA**

CENTRO DE PESQUISA AGROPECUÁRIA  
DO TRÓPICO ÚMIDO

Trav. Dr. Enéas Pinheiro s/nº  
Fones: 226-6622, 226-1741 e 226-1941



EMBRAPA

## PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 35 | Mês-Dezembro | Ano-1980 | pp. 02

### PATOGENICIDADE DO FUNGO *Metarrhizium anisopliae* À CIGARRINHA *Deois incompleta* WALKER

ANTONIO DE BRITO SILVA<sup>1</sup>

BONIFÁCIO PEIXOTO MAGALHÃES<sup>2</sup>

A cigarrinha das pastagens *Deois incompleta* Walker é a praga mais importante para os capins forrageiros da Amazônia.

O controle biológico de cigarrinhas, em cana-de-açúcar, no Nordeste, utilizando o fungo *Metarrhizium anisopliae*, tem sido bem sucedido. Há inúmeros trabalhos provenientes de testes de laboratório, mostrando a eficiência deste fungo, em cigarrinhas de pastagens. No CPATU, tem-se conseguido 100% de controle utilizando-se cepas locais, também em condições de laboratório.

Com o intuito de avaliar-se o efeito do controle da *Deois incompleta* no campo, têm-se instalado experimentos, em Belém, desde 1978. Os resultados obtidos mostravam sempre que o fungo era ineficaz. No entanto, a metodologia empregada não avaliava realmente a eficácia do fungo. Os pastos, principalmente de Quicuío da Amazônia (*Brachiaria humidicola*), estão infestados de formigas carnívoras e outros predadores de cigarrinhas. Enquanto o inseto está espumando fica protegido, porém, após infectado, deixa de espumar e fica exposto a tais predadores, que o devoram ou o carregam para fora do local de avaliação, eliminando assim o principal elemento de observação. Por outro lado, os insetos remanescentes recém-infectados não eram detectados através da metodologia utilizada, que consistia na

<sup>1</sup>Engº Agrº, Doutor em Entomologia, Pesquisador do CPATU

<sup>2</sup>Engº Agrº, Pesquisador do CPATU

avaliação visual no campo, após 5 dias da aplicação do fungo.

Entretanto, no último ensaio de campo instalado no CPATU, em delineamento de blocos ao acaso, com 4 repetições e cujos tratamentos foram as cepas CM 14, CM 23 e local, algumas cigarrinhas encontradas vivas, 4 dias após a aplicação, foram levadas para o laboratório, onde foi feito acompanhamento diário, com o que foi observada a infecção pelo fungo. De 96 cigarrinhas (ninfas) coletadas, nos canteiros onde se aplicou o fungo, 17 vieram a morrer infectadas. A cepa CM 23 foi a que infectou mais cigarrinhas, e a testemunha onde não se aplicou o fungo apresentou duas infectadas.

Um novo ensaio está sendo instalado em área onde previamente se eliminaram as formigas carnívoras, principal predador das ninfas infectadas.